

DOSSIÊ – ARTIGOS

LIVROS DE LITERATURA NAS ESCOLAS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE OS ACERVOS LITERÁRIOS DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)?

LIBROS DE LITERATURA EN LAS ESCUELAS: ¿QUÉ DICEN LAS INVESTIGACIONES SOBRE LAS COLECCIONES LITERARIAS DEL PROGRAMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (PNBE)?

Carlos Humberto Alves Corrêa¹

Aline do Nascimento Lemos²

Resumo: Este trabalho se debruça sobre o que dizem as pesquisas que versam sobre os acervos de literatura infantil do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Para tanto, apresentamos um mapeamento geral das pesquisas realizadas sobre o referido acervo no período de 2004 a 2016. Em seguida, analisamos os estudos que abordaram, especificamente, a fase de recepção e utilização dos livros desse acervo literário. Em termos metodológicos, nosso trabalho resulta de um levantamento bibliográfico realizado em bancos de dados que disponibilizam a produção acadêmica brasileira. O esquema interpretativo sugerido por Chartier (1990) serviu de aporte teórico de análise. Os dados levantados permitem afirmar que as pesquisas atestam relativa eficiência do Programa em termos de seleção e distribuição dos acervos literários às escolas públicas e um relativo fracasso nas suas ações para tornar efetiva a utilização desses acervos no cotidiano das escolas.

Palavras-chave: Literatura Infantil; PNBE; leitura.

Resumen: El presente trabajo se centra en lo que dicen las investigaciones sobre las colecciones de literatura infantil del Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE). Con este fin, presentamos un mapeo general de la investigación realizada sobre la colección mencionada en el período de 2004 a 2016. Luego, analizamos los estudios que abordaron específicamente la fase de recepción y la utilización de los libros en esta colección literaria. En términos metodológicos, nuestro trabajo resulta de un levantamiento bibliográfico en bases de datos que proporcionan producción académica brasileña. El esquema interpretativo sugerido por Chartier (1990) sirvió como base teórica para el análisis. Los datos recopilados nos permiten afirmar que las investigaciones dan fe de la relativa eficiencia del Programa en términos de selección y distribución de colecciones literarias a las escuelas públicas y un fracaso relativo en sus acciones para hacer que el uso de estas colecciones sea efectivos en la vida diaria de las escuelas.

Palabras clave: Literatura Infantil; PNBE; lectura.

Introdução

Muitos são os debates relacionados ao papel que cabe a escola na formação do leitor e no desenvolvimento do gosto pela leitura. O gênero literário tem sido considerado por estudiosos e educadores como um material indispensável na aproximação da criança com o mundo da

¹ Universidade Federal do Amazonas.

² Universidade Federal do Amazonas.

leitura e do livro. Se tomarmos a história do livro infantil e a história da escola primária no mundo ocidental, veremos que as duas histórias guardam uma relação de reciprocidade, de forma que é impossível pensar no desenvolvimento de uma sem o desenvolvimento da outra. Apesar de uma relação antiga, a mesma não ocorre sem conflitos. Até hoje se questiona qual deve ser o trabalho que cabe a escola desenvolver em relação ao texto literário e como este trabalho deve ser realizado.

Em meio a estes debates, ganha centralidade as questões relacionadas ao material de leitura disponibilizado às escolas, particularmente os acervos de livros literários distribuídos através de ações governamentais.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em funcionamento desde 1997, teve uma abrangência e um alcance que o tornou uma das mais importantes ações que o Governo Federal já realizou em termos de democratização do livro e da leitura. Em razão disso, ele tem sido objeto de estudo de inúmeras pesquisas, razão pela qual nos interessamos em realizar, a partir do esquema interpretativo proposto por Chartier (1990), um mapeamento geral das pesquisas realizadas sobre o PNBE e, em seguida, analisar os estudos que abordaram, especificamente, a fase de recepção e utilização dos livros do acervo literário.

Em razão desses objetivos, o caminho metodológico que percorremos consistiu basicamente na realização de procedimentos e ações próprias da pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, conforme nos orienta Severino (2000); Chizzoti (1991); Faria Filho (2000); Castro (2008).

Iniciamos o nosso estudo fazendo um levantamento dos documentos oficiais que tratavam sobre o PNBE. Para tanto, priorizamos a consulta ao site do Ministério da Educação e Cultura, onde pudemos localizar inúmeros materiais relativos ao PNBE.

O levantamento bibliográfico foi feito a partir da consulta a alguns bancos de dados que disponibilizam a produção acadêmica, entre eles destacamos: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Periódicos CAPES.

1. O Programa Nacional Biblioteca da Escola segundo os documentos consultados

A maior parte das informações sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) pode ser localizada nos sites da Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Ministério da Educação (MEC). Eles disponibilizam o histórico do Programa, dados estáticos, relatórios, publicações, entre outros.

Segundo informações levantadas nos documentos disponíveis, o PNBE foi criado através da portaria nº 584 de 28 de abril de 1997, do Ministério da Educação. Teria como principais objetivos: 1. A democratização do acesso às fontes de informações; 2. O fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores; 3. O apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor. É um Programa de responsabilidade do FNDE em conjunto com a Secretária de Educação Básica do Ministério (SEB/MEC).

O MEC informa que o PNBE fazia a distribuição de acervos contendo obras literárias, dicionários, materiais audiovisuais, entre outros. No documento Programas do Livro (FNDE), é possível identificar que no período 1998-2006, além da oscilação no montante financeiro investido, o PNBE passou por uma série de mudanças e aperfeiçoamentos com relação às suas linhas de atuação e os modos de promover a oferta dos acervos de livros literários. Nos anos de 2001 e 2002, por exemplo, o Programa foi denominado “Literatura em minha casa” e, diferentemente das edições anteriores, os acervos foram entregues diretamente aos alunos e não às escolas. A intenção dessa mudança era incentivar a leitura e a troca de livros entre os próprios alunos.

Em 2005, após receber inúmeras críticas, a distribuição dos acervos voltou a ser feita às escolas, pois os alunos não estavam fazendo uso das obras como previa os idealizadores da Ação Literatura em Minha Casa. Neste mesmo ano passou a ter um atendimento universal, gratuito e realizado de forma alternada, ou seja, em anos pares, as escolas de educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e de educação de jovens e adultos são beneficiadas e, nos anos ímpares, são as escolas dos anos finais do ensino fundamental e de ensino médio que recebem os acervos.

Em 2008, o PNBE passou também a realizar as distribuições dos acervos para o seguimento da Educação Infantil (pré-escola), contendo textos em verso, prosa, livros de imagens, histórias em quadrinhos, etc.

Segundo o site do MEC, até 2014 o PNBE estava dividido em três grandes frentes: o *PNBE Literário*, que avalia e distribui obras literárias; o *PNBE Periódicos*, que avalia e distribui obras de conteúdos didáticos e metodológicos para as escolas de educação básica e o *PNBE do Professor* que avalia e distribui obras de cunho teórico e metodológico voltadas para a docência.

Sobre o processo de seleção e aquisição dos livros que compõem o acervo literário do PNBE, o Programa do Livro afirma que ele se baseia em normativas e critérios estabelecidos pelo FNDE e constam do edital que anualmente é publicado no Diário Oficial da União. É com base nesse edital que as editoras submetem seus títulos ao julgamento. O Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) é o responsável em realizar a seleção das obras. Para tanto, avalia, por exemplo, a qualidade do texto, adequação temática e a qualidade gráfica.

Após o processo de avaliação e seleção das obras, são realizados os acordos do MEC/FNDE com as editoras no que tange ao quantitativo de livros que devem ser fornecidos. Segundo informações contidas no site do MEC, o FNDE tem parceria com o Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT) para, por meio de amostras, verificar a qualidade dos livros fornecidos, observando se os mesmos atendem os padrões determinados. A distribuição é feita pela Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) com o acompanhamento de técnicos do FNDE e de secretarias Estaduais de Educação. Nas áreas rurais os acervos são recebidos pelas prefeituras ou pelas secretarias municipais de educação e posteriormente, distribuídos para as escolas da área.

Vale lembrar que, embora o Governo Federal não tenha oficialmente declarado a extinção do PNBE, nenhuma outra ação de seleção e compra de novos acervos literários foi realizada depois de 2014, conforme pudemos constatar em levantamento recente (17/03/2020) ao item “Consultas/Editais”, da página “Programas do Livro”, disponível no site do FNDE.

2. O Programa Nacional Biblioteca da Escola segundo os estudos acadêmicos

Na fase de levantamento conseguimos localizar um total de 42 trabalhos que investigam aspectos do PNBE, sendo: 20 dissertações, 18 artigos, 3 teses e 1 monografia. Neste sentido é possível afirmar que os cursos de mestrados são os locais privilegiados de discussão e produção de conhecimento sobre o PNBE. Eles foram produzidos entre os anos de 2004 e 2016.

Com relação ao local de realização destas pesquisas é importante frisar que a maioria delas (28) se vincula a instituições dos estados das regiões Sul e Sudeste do país. O gráfico abaixo apresenta a distribuição das pesquisas por região, evidenciando que o PNBE não se configurou como um tema relevante para as pesquisas realizadas nas instituições acadêmicas do norte do país.

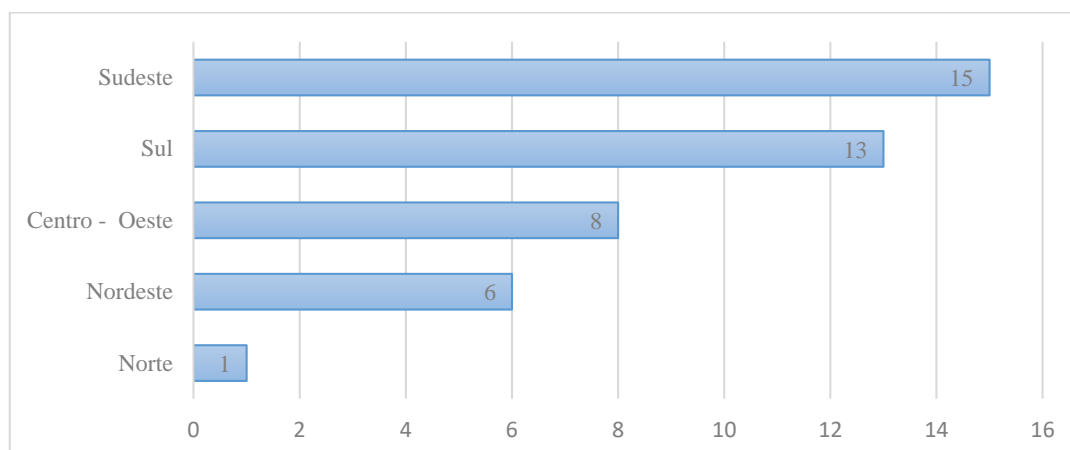


Gráfico 1 - Distribuição dos trabalhos que versam sobre o PNBE, por região (2004-2016)

Ao observarmos os estados das instituições onde estes trabalhos foram produzidos, vemos que nas regiões Sul, Sudeste e Centro–Oeste há pelo menos um trabalho em cada estado destas regiões que versa sobre o PNBE. Já nas regiões Norte e Nordeste cerca de onze estados não possuem nenhuma pesquisa sobre o tema.

Tendo em vista o foco temático dos trabalhos levantados, vimos a necessidade de classificá-los em três grupos temáticos, considerando o esquema sugerido por Chartier (1990). Este autor propõe que a leitura seja compreendida como resultante das operações realizadas no **polo da produção** e no **polo da recepção**. Segundo Corrêa, no polo da produção:

[...] estariam localizadas as operações de escritura de textos (escritores) e de fabricação dos suportes que o colocarão em circulação (editores, impressores). Estas operações, orientadas por certas representações de leitura e do público leitor, criam uma série de dispositivos escriturários e editoriais [...] que buscam refrear a liberdade do leitor tendo em vista a realização daquilo que eles imaginam ser a compreensão correta, a leitura autorizada. [...] esse polo que se configura como um espaço produtor de controle e disciplinamento. (2007, p. 18)

O polo da recepção, segundo Chartier (1990), é o espaço onde se encontram os leitores e as inúmeras operações que os mesmos realizam sobre os objetos de leitura que lhes foram propostos. Nem sempre essas operações de recepção dos textos se realizam em sintonia com as orientações e prescrições geradas no polo da produção. Muitas vezes, estas operações burlam e frustram as expectativas daqueles que organizam/ordenam/produzem o mundo da leitura que será dado a ler.

Esse modo de abordar a leitura nos ajuda a construir uma visão mais global a respeito dela, identificando as especificidades de cada um dos seus polos. Sendo assim, conseguimos construir uma rota de análise dos estudos sobre o PNBE que conseguimos levantar e organizar (Apêndice A). Neste sentido, temos num primeiro grupo temático os trabalhos que dizem respeito ao polo da produção, revelando aspectos sobre a organização, a seleção e distribuição dos acervos literários do PNBE. O segundo grupo temático compreende os trabalhos que estão voltados para o polo da recepção, ou seja, que pesquisam os modos/as práticas de apropriação/recepção desses acervos no momento em que os mesmos chegam às escolas. O terceiro grupo temático compreende os trabalhos que tratam simultaneamente de aspectos do

polo da produção e do polo da recepção. O gráfico abaixo revela a quantidade de trabalhos em cada um dos grupos temáticos acima descritos:

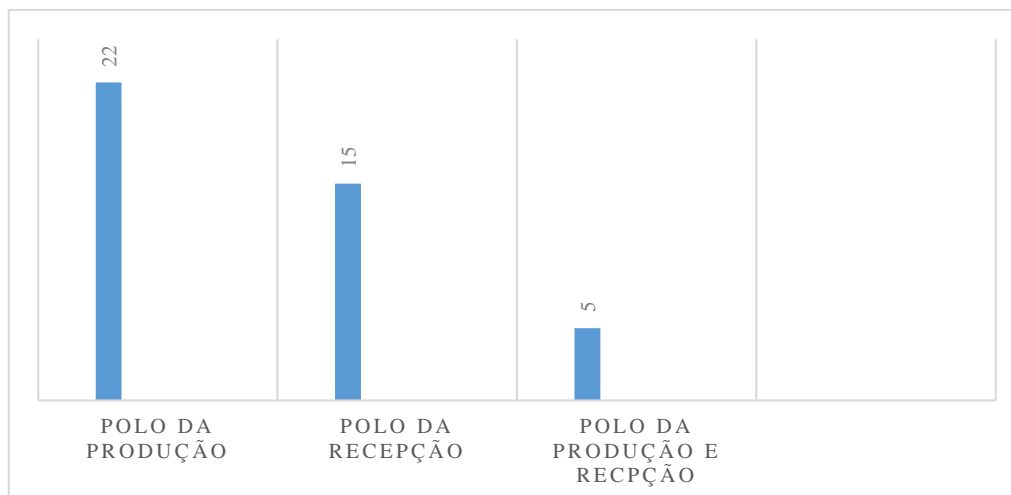


Gráfico 2 - Distribuição dos trabalhos segundo os grupos temáticos.

Em razão das buscas anunciadas em nos sos objetivos, vamos nos deter na análise dos estudos relacionados ao polo da recepção. A seguir, iremos destacando as informações relevantes contidas nos trabalhos desse grupo temático. Rosing enfatiza a relevância de estudos que investigam os aspectos relacionados à etapa de recepção/apropriação dos acervos.

É urgente verificar o destino dado aos acervos no contexto das escolas: permanecem fechados em caixas? São utilizados nas práticas pedagógicas de sala de aula? São emprestados aos alunos na programação de leituras extensivas? São desconsiderados enquanto suportes de ampliação do conhecimento e de desenvolvimento da sensibilidade de professores e alunos? (ROSING, 2012, p. 92)

Todos os 15 trabalhos do polo da recepção fazem inicialmente uma apresentação do PNBE e discutem aspectos sobre a distribuição, circulação e utilização dos seus acervos literários.

No conjunto, estes trabalhos evidenciam que o PNBE é bem sucedido no que diz respeito à fase de distribuição dos livros. Todos eles constataram que as escolas pesquisadas receberam os acervos do PNBE. Porém, os trabalhos revelam também que há um fracasso significativo quando analisam a circulação e o uso destes acervos no interior das escolas. Segundo Xavier, 2010:

As investigações feitas até aqui permitem que o problema de acesso ao livro seja abordado de maneira a revelar que o livro chega ao seu destino (a escola), mas não ao seu destinatário (o aluno). E quando chega, evidencia-se um abismo entre o livro - com a carga cultural - e o leitor que o olha com estranheza silenciosa, porque é impresso nele uma prática adversa de leitura muda e cega. (p. 132)

O problema não reside no envio e nem na chegada dos acervos literários às escolas. Uma variedade de obstáculos foi detectada pelos pesquisadores em seus estudos. Alguns deles (LIMA; ALVES, s/d; BARROSO, 2015; VIEGAS, 2013, entre outros) detectaram um desconhecimento dos profissionais da escola em relação ao PNBE, como um todo, e mais

especificamente, ao recebimento de acervos de livros literários em suas escolas. Ao pesquisar quatro escolas de Porto Alegre, Viegas (2013) se deparou com níveis de conhecimento bastante variado sobre o PNBE, há os que não sabem nada, os que sabem pouco, os que se confundem e os que têm pleno conhecimento sobre os objetivos e acervos do PNBE.

Este desconhecimento encontra-se atrelado a falta de uma campanha de divulgação mais efetiva, por parte do MEC, sobre o PNBE (suas ações, material de apoio, seus acervos), conforme denunciam as pesquisas de Barroso (2015) e Lima e Alves (s/d). Sobre este aspecto vale um contraponto. No site do MEC encontramos alguns materiais destinados ao professorado com o objetivo de divulgar o PNBE literário e, ao mesmo tempo, estimular e auxiliar os docentes a utilizarem os livros dos acervos literários em suas escolas. Até o momento, localizamos os seguintes materiais: o Guia do *Livronauta* (1998), *Histórias e Histórias* do PNBE (1999), o *Catálogo Literatura na Infância: imagens e palavras* (2008) e o *PNBE Escola, Literatura Fora da Caixa* (2014). Apesar da existência desse material, o Programa ainda continua pouco conhecido.

Outro obstáculo levantado por algumas pesquisas diz respeito à precariedade das instalações e das condições de funcionamento das bibliotecas escolares. Silva (2009), Cirino (2015) e Peres (2015), em seus trabalhos, trazem depoimentos de profissionais que revelam contornos dessa precariedade. Através deles, é possível perceber que algumas escolas não possuem espaços específicos voltados para leitura (bibliotecas) ou, quando possuem, não têm profissionais habilitados para lá atuar. Nestes trabalhos, as bibliotecas não se apresentam como ambientes agradáveis ou estimulantes, muitas vezes servem para alunos indisciplinados ficarem de castigo. Viegas (2013), em sua pesquisa, constatou que as bibliotecas escolares visitadas encontravam-se abastecidas com os acervos de livros fornecidos através do PNBE. No entanto, a autora observou que esses acervos dividem espaço com livros de coleções de contos de fadas bastante empobrecidos, comumente encontrados em lojas de 1,99. Além disso, o estudo indica que essas bibliotecas são pouco frequentadas por alunos e professores e o empréstimo de livros ainda é pouco expressivo.

Um quarto obstáculo identificado nas pesquisas se refere à falta de qualificação de muitos profissionais da escola para atuarem como mediadores de leitura dos livros literários em sala de aula (professores) e nas bibliotecas (bibliotecários). Em sua pesquisa, Cirino (2015) identifica a falta de profissionais habilitados para trabalhar na biblioteca como um dos fatores que mais contribui para o fracasso do PNBE. Sua pesquisa revelou que os responsáveis pelas bibliotecas, são em geral, professores ou os técnicos administrativos da escola que foram afastados de sua função (por motivos de saúde ou pela a sua quase aposentadoria). Cavalcante endossa essa posição ao afirmar que “A ausência de um profissional com formação específica para lidar com os livros compromete não só sua circulação, mas a formação leitora dos alunos e da comunidade escolas.” (2016, p. 83).

Conforme já indicamos anteriormente, existem algumas publicações produzidas pelo MEC que oferecem informações sobre o PNBE e, ao mesmo tempo, sugere algumas possibilidades de trabalho com o texto literário. Na última publicação disponibilizada fica clara a intenção de auxiliar o trabalho dos profissionais da escola com os acervos literários:

[...] por acreditar na qualidade literária destes acervos, nosso papel inclui um desejo de divulgação dos livros do PNBE, e por isso chega até você este material de apoio, para que os profissionais responsáveis pelo processo de mediação de leitura na escola dele se apropriem e depois façam circular os conhecimentos. (SOARES; PAIVA, 2014, p. 16)

Vale lembrar que esta publicação, embora fale mais diretamente com o professorado, considera qualquer agente escolar (gestores, profissionais da biblioteca, pedagogos) como potenciais mediadores de leitura dos livros de literatura.

Ainda que reconheçamos o valor destas publicações como recurso de difusão do PNBE e de formação dos profissionais da escola, as pesquisas demonstram que elas se mostram insuficientes para promover a circulação e utilização efetiva dos livros literários do PNBE. Barroso (2015) revela que os profissionais que se encontram nas escolas não tem uma formação que auxilie a desenvolver o papel de mediador de leituras literárias

Além da constatação de não utilização dos livros do acervo (VIEGAS, 2013; LUCAS, 2016), as pesquisas também detectaram que algumas escolas fazem um uso incompatível com os objetivos do PNBE. Cavalcante (2016), por exemplo, constatou que as práticas de leitura literária desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental de Santa Inês- MA, são muito tímidas considerando a dimensão da literatura e os objetivos do PNBE. Neves e Ramos (2009) também se deparam com escolas que trabalham a literatura de forma paradidática, propondo o preenchimento de fichas de leituras ou a leitura do texto literário como pretexto para o estudo da gramática.

Talvez por isso, alguns autores (KICH, 2011; CAVALCANTE, 2016) tenham em suas pesquisas apresentado propostas para a utilização dos acervos do PNBE, evidenciando a importância do professor como mediador.

Não resta dúvida que o PNBE precisaria repensar as estratégias de formação dos professores e demais profissionais da escola para trabalharem com os acervos que são distribuídos. No entanto, não podemos esquecer que historicamente a relação da escola e de seus professores com a literatura foi marcada por tensões e contradições. Xavier (2010), em sua pesquisa, faz alusão a uma tradição escolar que tem pautado o trabalho de muitos professores com a literatura. Os contornos dessa tradição são delineados nas palavras de Cadermatori (2010):

É como entretenimento, aventura estética e subjetiva, reordenação dos próprios conceitos e vivências que a literatura oferece, aos pequenos, padrões de leitura do mundo. Mas não foi movida pelo reconhecimento desse potencial que a escola, inicialmente, voltou-se para a literatura infantil. A educação formal passou a valorizar essa produção com vistas a interesses mais imediatos. Viu nela um bom instrumento do ensino da língua, modo de ampliar o domínio verbal dos alunos. Acreditava-se no slogan “quem lê, sabe escrever” (p. 8).

Tendo em vista o conjunto de dados que as pesquisas que abordam o polo da recepção do PNBE nos fornecem, é possível afirmar uma distância significativa entre as expectativas e objetivos almejados pelo PNBE e as disposições e ações dos agentes escolares para colocarem em funcionamento as orientações e materiais (acervos literários) concebidos no momento de organização/produção desse Programa. Repensar as relações que até o momento foram estabelecidas entre os polos da produção e da recepção do PNBE nos parece uma forma pertinente de fazer de nossas escolas espaços de contato das crianças com o mundo da leitura literária.

Considerações finais

É inegável que o PNBE foi fundamental para o abastecimento das escolas públicas com acervos de literatura de boa qualidade. Isso é uma das condições essenciais para que as práticas de leitura literária ocorram. Por meio do levantamento documental evidenciamos altos investimentos realizados na compra e distribuição dos acervos.

Apesar dos estudos e dos dados estatísticos revelarem a grandiosidade do PNBE, o que constatamos através das pesquisas levantadas sobre o tema, é que a literatura infantil ainda não ganhou um espaço central no cotidiano de muitas escolas brasileiras. O volume de recursos investidos na aquisição de obras literárias de boa qualidade não resultou, proporcionalmente, no incremento da leitura literária nas escolas públicas. Faltou um maior investimento (de ações e de recursos) no âmbito das escolas, ou seja, aonde deveria ocorrer o uso efetivo dos acervos literários do PNBE. A nosso ver, seria necessário um olhar mais atento para as condições e os processos de mediação entre estes acervos e os seus destinatários. Portanto, seria preciso concentrar esforços na formação do professor como leitor e mediador da leitura literária e no espaço da biblioteca como centro difusor da cultura letrada.

Como já dissemos anteriormente, desde 2015 não existe nenhuma ação de aquisição e distribuição dos acervos literários às escolas públicas brasileiras no âmbito do PNBE. Mais uma vez opta-se, equivocadamente, pela extinção integral de um Programa de promoção da leitura sem considerar a experiência acumulada e os dados dos estudos produzidos sobre ela. Se todo conjunto de conhecimentos que os pesquisadores brasileiros construíram sobre as ações do PNBE não foi suficiente para fornecer indicadores que amparassem os gestores na tomada de decisões mais sensatas em relação à continuidade do mesmo, é preciso que estes dados ancorem as nossas ações e nossas análises em relação ao que teremos pela frente como ação governamental para promoção da leitura literária em nossas escolas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. *Programas do Livro: PNBE*. s.d. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. *Programa Nacional Biblioteca da Escola*. Secretaria de Educação Básica, s.d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/309-programas-e-aco-es-1921564125/_programa-nacional-biblioteca-da-escola-1229869342/12368-programa-nacional-biblioteca-da-escola. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Programa Nacional Biblioteca da Escola: leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf. Acesso em: 20 abr. 2014.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil?* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CASTRO, Celso. *Pesquisando em arquivos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

CORRÊA, Carlos H. A.. Notas de estudo: a história cultural e as possibilidades de pesquisar leitura. *Revista Linha Mestra*, n. 02, maio/jun. 2007. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/linha-mestra/revistas/revista_02/art2_02.asp.html. Acesso em: 18 out. 2017.

FARIA FILHO, Luciano M. (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.

ROSING, Tamia. Esse Brasil que não lê. In: FAILLA, Zoara (Org.). *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livo, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida. Introdução. In: BRASIL, Ministério da Educação. *PNBE na escola: literatura fora da caixa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Apêndice A – Repertório de trabalhos que versam sobre o PNBE (2004-2016)

Polo da Produção	Polo da Recepção	Polos Produção/Recepção
ARAÚJO, Marília M. Menon. O livro de Imagem: Análise Estética do PNBE 2014 . Dissertação (Mestrado em Educação). Pós-graduação em Educação. PPG. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí. 2016.	BARROSO, Francisca C. da Silva. O uso da Literatura Infantil nos Anos Iniciais do ensino Fundamental em Escolas de Humaitá – AM . 2015. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação). PPG. UFAM, 2015.	PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) – uma avaliação diagnóstica. Pró-Posições , Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 173-188, jan./abr. 2009.
ARENA, Dagoberto B. LOPES, Naiane R.. PNBE 2010: personagens negros como protagonistas. Educação & Realidade , Porto Alegre, v.38, n. 4, p.1147-1173, out./dez. 2013.	CAVALCANTE, L. S. Mendes. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): Análise sobre as Práticas de Leitura Literária em Escolas da Rede Municipal de Santa Inês – MA . Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Licenciatura e Crítica Literária. PUC-SP, 2016.	PEREIRA, Elaine Passos. Bibliotecas escolares e políticas públicas no Brasil: um estudo da aplicação do PNBE em uma biblioteca escolar do município de Niterói . Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Univ. Federal de Fluminense, Niterói, 2015.
BAHIA, Marcio. A legitimação cultural dos quadrinhos e o Programa Nacional Biblioteca da Escola: uma história inacabada. Educação , Porto Alegre. V. 35, n. 3, p. 340-351, set./dez. 2012.	CAVALCANTE, L. S. Mendes. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): Análise sobre as Práticas de Leitura Literária em Escolas da Rede Municipal de Santa Inês – MA . Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Licenciatura e Crítica Literária. PUC-SP, 2016.	PEREIRA, Elaine Passos. Bibliotecas escolares e políticas públicas no Brasil: um estudo da aplicação do PNBE em uma biblioteca escolar do município de Niterói . Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Univ. Federal de Fluminense, Niterói, 2015.
BUFFON, Eliana C.. Leitura de histórias em quadrinhos do PNBE 2012: A turma do Pererê . Dissertação (Mestrado em Educação). Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente. 2015.	CIRINO, Darcieni B. Leão; PERES, S. Martines. O papel da biblioteca escolar na formação de leitores: um estudo sobre a apropriação dos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa , Pós-Graduação e Inovação, v.2, Catalão-GO: Editora Edgar Blücher, 2015.	SANTOS, Livia L. S. dos; SILVA, Rosiane Alves da; O papel do professor como mediador de leitura e no uso dos materiais do PNBE e do PNAIC distribuídos às turmas do ciclo de Alfabetização . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) - UFPe. 2015.
COSTENARO, Renato. O uso do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola em uma perspectiva inclusiva . Dissertação (Mestrado em Educação). Unesp, Pres. Prudente, 2015.	CIRINO, Darcieni B. Leão; PERES, S. Martines. O papel da biblioteca escolar na formação de leitores: um estudo sobre a apropriação dos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa , Pós-Graduação e Inovação, v.2, Catalão-GO: Editora Edgar Blücher, 2015.	SANTOS, Livia L. S. dos; SILVA, Rosiane Alves da; O papel do professor como mediador de leitura e no uso dos materiais do PNBE e do PNAIC distribuídos às turmas do ciclo de Alfabetização . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) - UFPe. 2015.
FERNANDES, Célia R. Delácio; CORDEIRO, Maisa B. da Silva. Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico. Educação , Porto Alegre, v. 35, n. 3, set./dez. 2012.	CIRINO, Darcieni B. Leão. Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: apropriação dos acervos nas escolas municipais de Ipameri – Goiás . 2015. 187f. Dissertação (mestrado de educação). PPG- UFGO, 2015.	SILVA, Sayonara F. da. O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: da gestão ao leitor na educação infantil de Natal . Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGN, PPG. Natal, 2015.
FERREIRA, Leda C. da Silva. A personagem do conto infanto-juvenil brasileiro contemporâneo: uma análise a partir de obras do PNBE/2005 . Dissertação (Mestrado em Teoria Literária). UnB, Brasília. 2008	KICH, Morgana. Mediação de leitura literária: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)/2008 . 2011. Dissertação (Mestrado). PPG. Univ. Caxias do Sul, 2011.	SILVA, Sayonara F. da. O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: da gestão ao leitor na educação infantil de Natal . Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGN, PPG. Natal, 2015.
GUERRA, Mariana P. Ramallete. O leitor a literatura juvenil: um diálogo entre os prêmios literários Jabuti e FNLIJ e o Programa Nacional Biblioteca da Escola / . Dissertação (Mestrado em Educação) – UFES, Centro de Educação, 2015.	LIMA, Francisca das Chagas N. de; ALVES, Ma. da Penha C. O Programa Nacional Biblioteca da Escola e as vozes dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio .	TAVARES, Jeanne A. de A. "Vamos fazer do Brasil um país de leitores"? Análise da implementação e funcionamento do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no município do Recife (1998-2002). Dissertação (Mestrado) – UFPe, 2004.
IGUMA, Andréia de O. Alencar. Representações de Leitura na Literatura Infantojuvenil: um estudo do PNBE 2009 . Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Dourados, 2012.	LUCAS, Rejane G. de Mello e. A apropriação do acervo do PNBE em oficinas literárias . 2016. 220f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, PPG, Catalão- 2016.	TAVARES, Jeanne A. de A. "Vamos fazer do Brasil um país de leitores"? Análise da implementação e funcionamento do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no município do Recife (1998-2002). Dissertação (Mestrado) – UFPe, 2004.
KAERCHER, Gládis E. P. da Silva. O mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola: 1999 / Tese (Doutorado) – UFRGS, Porto Alegre – UFRGS, 2006	MONTUANI; Daniela F. Brito. O Programa Nacional Biblioteca Da Escola -PNBE: Conhecimento, circulação e usos em um município de Minas Gerais . 2013. 238. Tese (Doutorado). BH. PPG – UFMG. 2013.	
LIMA, Lia Araujo M. de O estado e a distribuição de livros para crianças: A literatura traduzida no PNBE. Belas Infiéis , v. 4, n.2, 2015.	NEVES, Nathalie V.; RAMOS, Flávia B.. A divulgação do acervo PNBE 2008 em escolas municipais de Caxias do Sul. Signo . Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 57, p. 107-119, jul.-dez., 2009	
MARANGONI, Marli C.Tasca; RAMOS, Flávia B. Um estatuto para a poesia infantil contemporânea: reflexões a partir do PNBE . Disponível em: <http://		

periodicos.unb.br/index.php/estudos> Acesso em: 25 de abril. 2017.		
MORENO, Jenny L. B. O negro e a diferença nos livros de literatura infantil veiculados no Programa Nacional Biblioteca da Escola . Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGS, PPGE, RS, 2015.	SALA, Fabiana. Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE): leitura e biblioteca no processo de formação escolar. In: XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2016, Manaus. Anais... Manaus, 2016.	
OLIVEIRA, Lucila G. de. Leitura de narrativas visuais e verbo-visuais no PNBE – 2010 . Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, PPGE, 2013.	SILVA, Bruna L. M. da. Programa Nacional Biblioteca da Escola - Edição 2006: A chegada dos acervos na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e a leitura de obras por jovens leitores . 2009. Dissertação (Mestrado) - PPGE UFMG – Belo Horizonte, 2009	
OLIVEIRA, Veridiane C. de Souza. Educação das relações étnico-raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para Educação Infantil . Dissertação (Mestrado) - UFParaná, Curitiba, 2010	SILVA, Bruna; MORAIS, Elaine. A constituição de acervos de literatura infantil para bibliotecas escolares: a escola como mercado e as escolhas editoriais . <i>Anais 31ª Reunião Anual da ANPEd</i> , 2008.	
PAIVA, Aparecida. Selecionar é preciso, avaliar é fundamental: acervos de literatura para jovens leitores. Educação , Porto Alegre, v. 35, n. 3, set./dez. 2012.	SILVA, Elesa V;K. da. Recontos do PNBE 2012: o papel do mediador na formação de leitores . Dissertação. Mestrado – Letras – UEMS/Campo Grande, v. 6, nº 16, jul. 2015	
ROS, Elisângela Cristini. Catálogo PNBE: divulgação ou formação? / Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Cruzeiro do Sul, PPGE, São Paulo, 2014.	VIEGAS, Maria F. da Silva. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) em quatro escolas da rede municipal de Porto Alegre . 2013. TCC – UFRGS. Porto Alegre, 2013	
SALCIOTTO, Tatiana Lopes. Programa Nacional de Biblioteca da Escola: políticas públicas de leitura a partir da avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU) . Ci. Inf., Brasília, DF, v. 41 n.2/3, p.122-132, maio/dez., 2012.	XAVIER, Marisa. O Programa Nacional Biblioteca da Escola e o seu impacto na sala de aula: a circulação e o acesso do livro de literatura no interior de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental . 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unesp. Marília, 2010.	
SAMPAIO, Lenise O. Lopes. Corpos encarnados – análise das narrativas escritas para crianças – acervo do PNBE/2012 . Tese (Doutorado) UFParaíba – João Pessoa, 2014.		
SILVA, Magali Soares da. O PNBE do professor: uma possibilidade de formação estudo de caso da superintendência regional de ensino de Governador Valadares . Dissertação (Mestrado) - UFJF. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Ed. Pública, 2014.		
SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura . <i>Fronteira Z</i> . PUC-SP. nº 17 – dez. de 2016		
VOLMER, Lovani. Mostrar? Esconder? Seduzir?: o papel do narrador em obras do PNBE 2010 . Tese (Doutorado) - Universidade Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2015.		

Sobre os autores

Carlos Humberto Alves Corrêa é doutor em Educação, pela Universidade Estadual de Campinas e docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: parachac@hotmail.com.

Aline do Nascimento Lemos possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (2019). Atualmente é professora na Secretária Municipal de Educação de Manaus, atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

E-mail: alinenascimento.lemos@hotmail.com.